



A FORMULAÇÃO E A CIRCULAÇÃO DOS SENTIDOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, NO PROCESSO ELEITORAL AO CARGO DE REITOR DA UNEMAT.

Patrícia Aparecida da Silva¹
Olimpia Maluf-Souza²

Antes de iniciarmos propriamente a análise do corpus dessa pesquisa, parece-nos necessário situar historicamente a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, enquanto cenário no qual se desenvolvem as políticas de sustentação da instituição.

A universidade nasceu no dia 20 de Julho de 1978, com o nome de Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. As condições de produção desse nascimento marcaram-se, em sua origem, pelo fato de ser uma instituição pensada de modo a interiorizar o ensino superior no Estado.

Dessa maneira, a Lei nº. 703, publicada através do Decreto Municipal nº. 190, instalou o IESC na cidade de Cáceres-MT, vinculando-o à Secretaria Municipal de Educação e à de Assistência Social, apresentado como sua principal meta a promoção do ensino superior e da pesquisa no interior de Mato Grosso. Assim, instituiu-se como Entidade Autárquica Municipal, em 15 de agosto e, por meio do Decreto Federal nº. 89.719, de 30 de maio de 1984, teve autorizado o funcionamento dos seus cursos: Licenciatura em Letras e Licenciatura Curta em Estudos Sociais.

Em 1985, pela Lei Estadual nº. 4.960, de 19 de dezembro, o Poder Executivo transformou o IESC em Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), enquanto uma entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso. Com essa mudança houve a ampliação dos seus objetivos: promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural. Nesse primeiro gesto de renomeação, vimos a instituição sair da estreita visão municipal e começar a ganhar uma dimensão estadual.

Em 17 de julho de 1989, através da Lei Estadual nº. 5.495, que alterava a lei anterior (a 4.960), a instituição passou a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC), visando a atender as normas da legislação da Educação Estadual.

Uma nova renomeação aconteceu em 1992, pela Lei Complementar nº. 14, de 16 de janeiro, através da qual a FCESC passou a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT).

Finalmente, em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº. 30, instituiu-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT). Como se pode perceber, os gestos de nomeação marcaram um processo de expansão da universidade dentro do próprio Estado, sem perder, contudo, a

¹ Acadêmica do 5º Semestre do Curso de Letras. Bolsista FAPEMAT com o projeto: Análise das campanhas políticas ao cargo de reitor na UNEMAT.

² Professora do curso de Letras e do Mestrado em Linguística. Orientadora de bolsa FAPEMAT e co-autora do trabalho da acadêmica Patrícia Aparecida da Silva.



característica que a instituiu como gesto fundador: uma universidade nascida no interior e com a vocação de formar profissionais para atuarem no interior de Mato Grosso.

Essa vocação se marca por sua principal característica, qual seja a de funcionar em um modelo de estrutura multi-campi, o que, além de interiorizá-la em todo o Estado, visa a vencer as barreiras geográficas, impostas pela gigantesca extensão territorial, e atender à demanda de formação de profissionais, especialmente os da Educação.

Assim, a sua sede administrativa fica situada em Cáceres, mas conta, atualmente, com 11 campi, situados em diferentes pontos do Estado: Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Bugres, Cáceres, Colíder (Vale do Teles Pires), Juara, Luciara (Médio Araguaia), Nova Xavantina, Pontes e Lacerda, Sinop, e Tangará da Serra e 15 núcleos pedagógicos.

Em 30 anos, a universidade cresceu, diversificou-se e concretizou-se como uma instituição pública, gratuita e de qualidade, gozando de plena autonomia didática, científica e pedagógica. Assim, coloca-se presente em 108 dos 141 municípios mato-grossenses, atendendo a cerca de 15 mil acadêmicos em 44 cursos regulares, além de cursos modulares, ensino aberto e a distância, licenciaturas indígenas, parceladas e turmas especiais. Dadas as especificidades de criação da instituição, a mesma abarca entre seus acadêmicos alunos indígenas, migrantes, afrodescendentes, assentados, entre outros.

Juntamente com o crescimento institucional cresceu também o interesse político em administrar a instituição, assim, o cargo de reitor tornou-se, na atualidade, um dos mais importantes dentro do Estado.

Essa constatação faz com que, a cada eleição³, um clima de disputa e de litígio se instale dentro da universidade, quando os reitoráveis tornam públicas as suas propostas de trabalho, assegurando, entre outros aspectos, um lugar de destaque para a pesquisa, o ensino e a extensão, de modo a defender ideias que favoreçam um ambiente afeito à atividade criadora, visando a consolidar o tripé de sustentação da universidade e a contribuir com a melhoria social.

O interesse por essa pesquisa nasceu do desejo de compreender os sentidos de ensino, pesquisa e extensão, defendidos pelos candidatos ao cargo de reitor, do último pleito eleitoral (2010). Assim, a presente pesquisa propõe-se a analisar os sentidos produzidos acerca do tripé de sustentação da universidade – o ensino, a pesquisa e a extensão – pelos três candidatos do último pleito ao cargo maior da instituição, o de reitor.

Cada candidato divulgou o seu programa de governo através de cadernos de propostas, nos quais o entendimento de cada um deles sobre o tema eleito para essa pesquisa era assegurado nesse material de campanha.

Além disso, cada campanha adotou um slogan para se identificar. Assim, passaremos a analisar os sentidos que cada candidato produz sobre o tripé de sustentação da universidade, a partir

³ Em um primeiro momento, o diretor era indicado pelas secretarias municipais, mantenedoras da instituição. Com o processo de expansão, o coordenador passa a ser indicado pelo Governador do Estado e, com a implantação da Universidade, o reitor passa a ser eleito pela comunidade acadêmica.



da análise dos slogans mobilizados pelos candidatos, pois esses sentidos se atrelam aos defendidos pelos reitoráveis acerca do ensino da pesquisa e da extensão.

A Chapa 1, entendida como sendo de situação, pois tratava-se de uma indicação do reitor anterior, defendeu o slogan: “Acredite na Unemat”.

A Chapa 2, uma dissidência da reitoria, pois até bem pouco antes da eleição os candidatos a reitor e a vice-reitor trabalhavam na reitoria⁴, defendeu o slogan: “Seriedade e Compromisso”.

A Chapa 3, entendida como sendo de oposição, pois se constituiu a partir do sindicato dos professores, defendeu o slogan: “Unemat Inteira: Descentralização, Pluralidade e Respeito Institucional”.

Como podemos perceber cada candidato adotou um slogan atrelado às condições de produção dos seus discursos. Assim, no slogan *Acredite na UNEMAT*, o candidato que o assume, pelos próprios sentidos produzidos pelo enunciado, é alguém que deseja a manutenção da administração que vinha sendo feita na instituição. Ou seja, ao reivindicar que o interlocutor acredite na Unemat, o candidato produz sentidos de que a instituição não apresenta problemas, não precisa ser melhorada em termos do tripé que a sustenta, pois, tudo se resume à crença das pessoas naquilo que vem sendo realizado na instituição.

Na contracapa do Caderno de proposta dessa chapa, o candidato a reitor formula:

Queremos uma **universidade empreendedora**, no sentido de gerar a instituição com base no conhecimento, na experiência e na especialização estratégicas, indispensáveis à **construção de uma universidade competitiva** e de excelência. Uma **universidade inovadora do produto institucional**, ou seja, dos fins da Universidade (ensino, pesquisa e extensão), em sua **qualidade e excelência**, articulada à difusão dessa qualidade. Acredite na Unemat!

O que essa formulação coloca em funcionamento é a manifestação de um desejo, de um querer tornar a Unemat competitiva pelo aprimoramento do produto que ela coloca no mercado, melhorando os seus fins – o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa visão mercadológica da universidade apaga os meios e esses passam a justificar os fins. Então, a preocupação não está em esclarecer *o como fazer*, mas toda a ênfase é dada no resultado, no produto, no fim último. Desse modo, o slogan é colocado na forma de apelo enfático, pois é preciso, a qualquer custo, tornar a universidade competitiva pelos produtos que ela é capaz de produzir, assim é necessário, para a consecução desse propósito, acreditar nela, ou seja, nos homens que a administram.

Por outro lado, o slogan *Seriedade e Compromisso*, formulado por alguém que deixou a administração pouco tempo antes da eleição, parece indicar aquilo que tem faltado à instituição, ou seja, a seriedade e o compromisso na sua administração.

Vejamos o que foi formulado pelos candidatos no caderno de proposta dessa chapa:

⁴ O candidato a reitor era vice-reitor na administração anterior e o candidato a vice-reitor era o pró-reitor de planejamento.



“[...] entre os **desafios educativos** da sociedade atual estão a **honestidade, a seriedade e o compromisso** com a gestão pública. É **preciso romper com as velhas e estagnadas tradições de fazer da gestão na educação o espaço dos vícios da política partidária**, imperando a falta de qualidade e de discussão dos rumos que a Unemat deverá tomar para que ela seja autônoma e conquiste a sua emancipação política, técnico-científica e sócio-cultural.

A dissidência dessa Chapa com a gestão anterior, da qual ela fez parte, marca-se pela denúncia da presença político-partidária de homens públicos junto à administração anterior da Unemat, razão pela qual a proposição de rompimento “**com as velhas e estagnadas tradições de fazer da gestão na educação o espaço dos vícios da política partidária**”. Percebe-se, na formulação presente na primeira parte do Caderno, designada “*Mensagem dos Candidatos*”, que não há uma preocupação explícita com os rumos que a universidade tomou ou toma em relação ao seu tripé de sustentação, pois o que é colocado em funcionamento é o denunciamento da ingerência político-partidária no interior da universidade.

A Chapa 3, por sua vez, ao defender o slogan a *Unemat inteira: Descentralização, Pluralidade e Respeito Institucional*, produz, como efeito, as necessidades de se fazer uma instituição que leve em consideração as diferenças existentes dentro dela. Os candidatos dessa chapa propõem como epígrafe, no que designam “*Apresentação das Propostas*”:

Há dias novos por chegar
Nascendo feito borboletas
Prepara a travessia
Da larva outrora incrédula
Agora promessa e crisálida
Ao seu destino maior de asas...
Se a gente muda, a Unemat muda, sai do chão e voa!⁵

Os efeitos de sentido colocados em funcionamento, tanto pelo slogan quanto pela epígrafe, diz de uma universidade que necessita passar por um processo de transformação para **sair do chão e voar**. Ou seja, uma universidade que necessita sair da condição de **uma larva incrédula** para **nascer como borboleta**. A condição para essa passagem se faz sobre a crença na mudança, pois tudo e todos podem mudar.

Ao formular os sentidos de universidade inteira afirma:

[...] inteira não como homogeneidade, mas como pluralidade, diversidade e, ao mesmo tempo, íntegra em sua diversidade. [...] uma universidade que não mutile o direito de cada indivíduo de SER parte ativa no processo de construção da instituição. [...] que rompa o silêncio, o medo e a insegurança, fazendo constituir-se como espaço público dando voz e vez a todos os que cotidianamente a constroem, cada um a seu modo. [...] que abrace e seja abraçada pela sociedade em que se insere. Abraço materializado pelo compromisso de produzir conhecimento e formar, com qualidade, cidadãos para uma sociedade justa, sustentável e feliz.

⁵ A epígrafe é creditada à candidata a reitora da Chapa 3 – Edna Sampaio – e a Santiago Villela.



O que a formulação sobre a *Unemat inteira* abriga enquanto sentidos é uma característica que tem também se marcado como uma de suas vocações: o trabalho necessário com a diversidade, uma vez que se situa em uma região formada por povos indígenas de várias etnias, por remanescentes quilombolas, por assentados e por migrantes das mais diferentes regiões do país.

O respeito às diferenças de que fala o recorte faz, contudo, uma ressalva sobre as condições em que o processo deve se dar: **inteira [...] como pluralidade, diversidade, mas, ao mesmo tempo, íntegra em sua diversidade**. Ou seja, o que o recorte coloca em funcionamento, para além do apelo às diferenças, é a questão da manutenção da integridade, da autonomia institucional. Nesse sentido, o efeito produzido é o mesmo da chapa 2, quando denuncia a presença de políticos na instituição, fazendo-a perder a autonomia e a integridade, uma vez que se coloca à disposição de favoritismos políticos.

Como se pode observar, os slogans de cada candidato produzem efeitos de sentidos que, em certa medida, dão visibilidade aos modos como os candidatos pensam as políticas institucionais. Ou seja, o que a análise dessa materialidade mostra são os diferentes modo de dizer a instituição, pelos slogans e propostas apresentados pelos candidatos. Assim, falando a favor da manutenção da ingerência de políticos no interior da universidade, se posicionando contra ela, em função de desacordos recentes, ou fazendo discursos calcados em ideais sindicalistas, o que os candidatos colocam em movimento são sentidos que se inscrevem em diferentes formações discursivas, fazendo confluir sentidos que em última instância dizem a respeito do entendimento e da defesa de cada um para o ensino, a pesquisa e a extensão, o tripé de sustentação da universidade, dadas as condições de produção histórico-ideológicas de cada posição em análise.

Segundo Orlandi (ano, 2007.)

“[...] a interpretação é um gesto necessário que liga a língua e a história na produção dos sentidos, situando estes gestos tanto na dimensão do sujeito como na sociedade com suas instituições, precisando os diferentes mecanismos interpretativos na relação com as diversas linguagens, nas distintas posições dos sujeitos”.

Dessa maneira, pela ênfase que a Análise de Discurso dá para a interpretação, o seu funcionamento coloca em questão a ideologia, que passa a ser vista não apenas como parte do funcionamento da interpretação, uma vez que seu gesto se dá em um espaço simbólico, marcado pela incompletude, pela relação com o silêncio. Nessa direção, a interpretação é o vestígio do possível, que coloca em funcionamento as posições-sujeito, interpeladas por um funcionamento histórico-ideológico.

A AD trabalha no entremeio, tomando em conta a língua, enquanto materialidade, e o sujeito, fazendo uma ligação, um elo necessário entre a linguagem e a exterioridade que lhe é constitutiva. Assim, o discurso, que se coloca na base da noção de materialidade, seja linguística ou histórica, faz aparecer uma outra noção, a de ideologia, enquanto possibilidade de explicitação, a partir da noção mesma de discurso, que não separa a linguagem e a sociedade, na história.



Referências Bibliográficas

ZATTAR, Neuza Benedita da S. *Do IESC à UNEMAT: uma história plural*. 1978-2008. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2008.

Caderno de Proposta – *Chapa 1*. Disponível em www.adriano2010.com.br. Acessado em maio de 2011.

Caderno de Proposta – *Chapa 2*. Disponível em www.seriadadeecompromisso.com.br. Acessado em maio de 2011.

Caderno de Proposta – *Chapa 3*. Disponível em www.ednaeadil.blogspot.com. Acessado em maio de 2011.

ORLANDI, Eni P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 6 ed. Campinas,SP: Editora da UNICAMP, 2007.

_____. *Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos*. 8 ed. Campinas,SP: Pontes Editores, 2009.

_____. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 5 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução Eni P. Orlandi. 5 ed. Campinas,SP: Pontes, 2008.

_____. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução Eni P. Orlandi (et.al.) 4 ed. Campinas,SP: Editora da Unicamp, 2009.